

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS /UEA
NÚCLEO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MAUÉS/NESMAU**

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INCENTIVO À LEITURA: UMA
ANÁLISE DAS HQ'S DE MAURÍCIO DE SOUSA SOBRE A INCLUSÃO
SOCIAL**

Luciana Vidal ¹

Orientadora: Francisca Keila de Freitas Amoedo²

RESUMO:

O artigo que apresentamos faz parte do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Letras, através da pesquisa intitulada “As histórias em quadrinhos como incentivo à leitura: uma análise das HQ’s de Maurício de Sousa sobre a inclusão social”, cujo objetivo é averiguar por meio de análise da obra, como as histórias em quadrinhos atuais vêm incentivando a leitura na literatura infanto-juvenil através de personagens com deficiência da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, que usou edições específicas das histórias, para auxiliar na interação entre crianças com necessidades educacionais especiais e as outras crianças. Essas HQ’s citadas possuem personagens com necessidades que compartilham situações cotidianas com os demais integrantes da turma. Assim, para referenciar-nos, buscou-se na literatura e aportes teóricos de Barbosa (2004), Mantoan (1997), Ramos (2009) e outros, além de alguns cartunistas como Ziraldo-com a Turma do Pererê-, onde os autores estimulam a ampliação de novas histórias e personagens e que com o passar do tempo fizeram com que mais pesquisadores e educadores reconhecessem o potencial pedagógico das histórias em quadrinhos. Sobre o percurso metodológico, a pesquisa é de natureza qualitativa, através do método dialético e pesquisa bibliográfica.

Palavras - chave: HQ’s; Leitura; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A ideia de atrelarmos o incentivo à leitura e ao mesmo tempo tratar as questões sociais dentro do processo inclusivo, nos permitiu realizar análise nas obras que apresentam características que atendem o perfil de leituras que

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras/CESP. Núcleo de Estudos Superiores de Maués/Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e-mail: lu.vidall09@gmail.com

² Mestra do Programa de Pós Graduação e Educação e Ensino e Ciências a Amazônia 2015. Possui graduação em PEDAGOGIA. Pós Graduação em: Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Libras. Atualmente é professora Efetiva a Universidade o Estado o Amazonas, pertencente ao colegiado e pedagogia com as disciplinas: Psicologia a Educação, Psicologia a Aprendizagem, Psicologia Geral e a Personalidade, Ed. especial e Libras. Tem experiência na área da Educação, com ênfase na educação Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Inclusiva, Libras, Educação Infantil; Sociedade e Cultura. Formação de professores. E-mail: keilamoedo@hotmail.com

crianças e adolescentes vem buscando dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois, por meio as tecnologias que muito vem chamando atenção de nossos estudantes, as HQs permitem um novo olhar sobre a leitura permitindo aos leitores, o imaginário, o fantasioso e a reconstrução de suas próprias histórias de maneira inclusiva, fazendo a interdisciplinaridade dentro do contexto educacional.

Partindo desta práxis, a contextualização do conceito de “inclusão” e suas práticas foram acarretadas no final da década de 80, e foram fundamentais para grandes conquistas referentes as necessidade da inclusão social que não é algo recente. Através de HQs pode-se redimensionar a abordagem das necessidades especiais em relação à sociedade, considerando que muito se vem discutido sobre as dificuldades de leituras de crianças e adultos, e as histórias em quadrinhos podem ser uma forma dinâmica e incentivadora para que este processo possa acontecer.

Ao conhecer a realidade de uma escola pública, deparamo-nos com diferentes tipos de problemas, desafios e dificuldades, que em suma apresentam um quadro preocupante e com preponderâncias significativas de exclusão social, por exemplo. Assim, temos enquanto problemática dessa pesquisa indagações: Como a obra de Maurício de Sousa na Turma da Mônica pode incentivar a leitura através dos personagens com deficiência, transtornos ou necessidades especiais?

Partindo dessa inquietação, traçamos como meta analisar as obras da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa como incentivo a leitura através de personagens com deficiência, transtornos ou necessidades especiais. Ainda considerando a necessidade de expor os objetivos específicos no transcórrer deste artigo, foi realizado o mapeamento das obras de Maurício de Sousa que trazem leituras relacionadas à inclusão social, após este mapeamento verificamos quais os aspectos referentes à inclusão aparecem nas leituras e como é a linguagem nas HQs a partir das leituras realizadas. Buscaremos também apresentar a partir das análises como as HQs podem auxiliar o desenvolvimento escolar, caracterizando-as como recurso de ensino.

Justifica-se a pesquisa sobre a utilização das HQ's pelo potencial que apresenta, através de uma forma clara e dinâmica de trazer através da leitura

um tema que muitas vezes já foi motivo de discriminação por muitos, aprofundando um conceito já apresentado de forma errônea.

Com isso, a história de vida de cada um de nós é construída com base na história da humanidade, que adentra as diversidades que aprendemos de forma diferente, independente de nossas condições físicas, biológicas e sociais. Para tanto, fez-se necessário investigar por meio de uma oficina realizada em uma escola pública do município de Maués, sobre como tais postulações citadas acima estão ocorrendo na referida escola.

Vale salientar ainda, que é fundamental refletir sobre como estamos inseridos em um meio social que marca o indivíduo, e dessas diferenças surgem o preconceito, o qual muitas vezes impede-nos de avançar e realizar mudanças. Uma das grandes questões a serem refletidas é o trabalho de inclusão, no qual Maurício de Souza nos traz vários personagens que representam a diversidade.

O artigo foi dividido em tópicos que surgiram a partir das análises das obras de Maurício de Souza e os objetivos traçados partindo da problemática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?

A inclusão escolar em rede pública de ensino tem um sistema deficitário, uma vez que possui uma resistência perceptível tanto por parte dos pais de alunos, como da própria gestão escolar que acaba dando prioridade a outras situações, esquecendo que a inclusão escolar resulta na inserção do aluno em sala de aula, sem nenhum tipo de exclusão.

Vale ressaltar ainda, que a inclusão teve seu apogeu na década de 80, e o movimento tinha como objetivo promover cidadania, onde as pessoas deficientes fossem elas físico ou mental pudessem ser inseridas na sociedade, de modo que os mesmos pudessem ser integrados na sociedade sem nenhuma dificuldade, o que em pleno século XXI, ainda não é possível, uma vez que até nas escolas a resistência tem buscado dominar. Bersch et al (2007, p.29) (*Op. Cit*), relata que “os serviços de educação especial são de fundamental apoio ao ensino regular para que não transformemos a deficiência em uma incapacidade”.

Enfatiza-se a necessidade de inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas de ensino regular, os quais por muitas vezes sofrem com

a exclusão, o preconceito e a resistência dos gestores para recebê-los nas redes de ensino. Embora se saiba que estes estão respaldados por lei, ainda é comum ouvir que alunos especiais merecem atendimento individual, muitas vezes sendo deixados à margem dos seus direitos.

Para Mantoan (1997):

A Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é um movimento que tem sido muito polemizado por diferentes segmentos, mas essa inserção nada mais é do que garantir o direito constitucional que todos independentes de suas necessidades, têm a uma educação de qualidade, e que a Inclusão vai depender da capacidade de lidarmos com a diversidade e as diferenças (MANTOAN, 1997, p.18).

Tal citação acima nos traz questionamentos quanto à utilização do termo inclusão ou se este termo está mais para exclusão, em especial ao que concerne ao ensino de alunos especiais e a sua inserção em salas de aula, além de contar é claro com os professores mediadores nas salas de AEE (Atendimento de Educação Especial), criando uma série de tabus e preconceitos que devem ser quebradas. Esses estigmas tem que chegar ao fim, se não a educação irá continuar sobre métodos retrógrados e completamente ineficazes.

É necessário que saibamos compreender o universo que permeia a inclusão, buscando quebrar estereótipos e preconceitos, o qual Segundo Sasaki (2005):

Se desejarmos falar ou escrever construtivamente, numa perspectiva inclusiva, sobre qualquer assunto de cunho humano, é imprescindível conhecer e usar corretamente os termos técnicos, pois a terminologia correta é especialmente importante quando abordamos assuntos tradicionalmente carregados de preconceitos, estigmas e estereótipos (Sasaki, 2005, p.21).

Cada aluno possui necessidades diferentes, sendo estes com suas especificidades e peculiaridades distintas, mas com a mesma capacidade de aprender, uma vez que a inclusão permite-nos adentrar em um universo onde poderão interagir e integrar-se com os demais alunos, não os limitando ou impondo o que podem fazer ou onde podem estudar, dando direitos iguais, embora estes ainda sofram a resistência de uma sociedade que ainda possui muitos preconceitos e estigmas para com as turmas de inclusão.

2.2 ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DAS HQ'S

Uma das preocupações sobre a inclusão de aluno com necessidades especiais em uma sala de aula regular é a questão do mesmo, dependendo de sua necessidade conseguir se adequar a realidade de uma turma que na maioria das vezes não respeita o colega, nem tampouco se sente estimulado a interagir pelos próprios profissionais da escola.

E importante estratégias de ensino aplicadas em sala de aula, mas que apresentem significativos avanços, sendo um destes a estratégia do uso de HQ's nas salas de aula.

Para Barbosa (2004, p. 131) as HQs podem vir a ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição, como a imagem abaixo.



A importância das HQ's como uma ferramenta de apoio e incentivo, onde os alunos conseguem desvencilhar-se de quaisquer medos e constrangimento, frente a uma abordagem mais prática, prazerosa e lúdica, além é claro, de apresentar o mundo da imaginação, das cores, formas e toda a criatividade presente neste tipo de estratégia.

Segundo Mendes (1990, p.43), "as histórias em quadrinhos, como recurso didático, apresentam a vantagem de serem de fácil acesso e não exigirem mediadores técnicos para a sua leitura, com isso possibilitando e promovendo um acesso mais fácil por parte dos alunos." Todavia, vale salientar que as HQ's possuem icnográficos que devem ser considerados, como os balões das conversas por exemplo.

Coelho (1981, p.05), afirma que: "as histórias em quadrinhos são tão válidas quanto os livros de figuras como processo de leitura acessível às

crianças pequenas”. Desta forma, ela destaca que “psicólogos acreditam que as crianças, ao lerem as histórias em quadrinhos, não somente se divertem como também satisfazem uma necessidade interior e instintiva, a necessidade do crescimento mental, inerente ao ser em desenvolvimento”.

As HQ’S fazem uma abordagem tão válida e significativa quanto qualquer outro livro de figuras, permitindo aos seus leitores entrar no fascinante mundo da leitura, seja ela clássica, literária e outros. Promove ainda, um misto de informações e desperta sensações através de sua linguagem, seja ela verbal ou não verbal.

Para Ramos (2009):

Ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal)”, ressaltando, ainda, que dominar essa linguagem, “[...] mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto (RAMOS, 2009, p. 14).

Entretanto, há autores que discordam com essas afirmações, em especial, aos que dizem que as HQ’s promovem mais facilidade no desenvolvimento do ensino aprendizagem. Vergueiro (2005, p.20), por exemplo, é um desses autores que discorda desta afirmação. Para ele “muitas pesquisas apontam que crianças que começam a ler com os quadrinhos têm mais facilidade para ler outros livros e procuram outras fontes de informação”.

Mesmo frente às controvérsias, acredita-se na promoção de conhecimento e interesse de alunos, em especial os com necessidades especiais quanto ao uso de HQ’s como estratégia de integração, interação e socialização dos mesmos em salas de aula regulares, permitindo assim apresentar a inclusão sob óticas diferentes, e com alternativas mais flexíveis.

Portanto, as HQ’s como estratégia de ensino é algo positivo, pois promove confiança no aluno, desperta a imaginação e a curiosidade, integra o aluno ao ambiente por meio das histórias, transgreda o preconceito por meio dos outros alunos, promove a socialização e conseqüentemente a integração de forma mais prazerosa e lúdica.

2.3 LEITURA: AS HQ’S COMO FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A leitura é algo tão necessário como elo do conhecimento e da sabedoria para quem dela necessita. Ela é a fonte inesgotável que preenche as lacunas de uma vida à margem e o alicerce para quem de fato é cidadão, gozador de seus direitos e deveres frente a uma sociedade utópica e preconceituosa.

Segundo Martins (2006, p.11) ler não é somente decodificar palavras, mas saber identificar: odores, cores, sons, luzes etc. Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço, diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos alcançam.

Para Lajolo (1993, p.59), ler é ser capaz de atribuir aos textos significados, relacionando-o a todos os outros textos. É perceber as inferências que o texto traz consigo, permitindo melhor esclarecimento para o leitor.

Ainda sobre Lajolo (2003), a mesma retrata as palavras de Paulo Freire, o qual diz que:

A leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo (LAJOLO, 2003. p.5).

Com isso, é possível afirmar que ler é viver, que vai além de decodificar palavras ou atribuir significados. Ou seja, o ato da leitura é o que nos permite sermos quem verdadeiramente somos, é o que transforma a realidade de qualquer ser humano por meio da educação, é o que une países, promove alianças e integra o ser humano na sociedade.



Figura 1: Capa de um gibi de edição especial
Fonte: <http://simonehelendrumond.blogspot.com.br>

Como percebemos, as HQ's da turma da Mônica nos permitem, além da leitura, ter acesso a personagens surdos, cegos, cadeirantes e autistas, nos levando a repensar sobre o processo de inclusão, fazendo ainda com que a leitura seja uma ferramenta facilitadora e mediadora no processo de desenvolvimento do ensino aprendizagem educacional e social, permitindo adentrar em um universo inimaginável, o qual Segundo Solé (1998); Silva, (2005) “a leitura é como uma prática social que faz parte do cotidiano das pessoas”.

Assim, vale salientar sobre como as HQ'S surgiram, uma vez que foram criadas a priori com o intuito de serem lidas facilmente e com cunho cômico e engraçado.

Conforme Iannone e Iannone (1995, p. 22), foram criadas nos Estados Unidos e lá se tornaram conhecidas como *comics*, que significa cômico ou humorístico ou *funnies*, que quer dizer engraçado, cômico.

Ainda segundo os autores acima, eles elucidam que:

As histórias foram se expandindo pelo mundo como, por exemplo, na França onde receberam o nome *bandes dessinées*; na Itália eram as famosas *funettis*, que significa fumacinha, alusão ao balãozinho; e no Brasil como *gibi*, conhecidas também como historinhas, quadrinhos, histórias em quadrinhos ou tiras conforme figura abaixo. (IANNONE e IANNONE 1995, p. 25-26).



Sobre a definição e conceitos que melhor representam as HQ's, estas Segundo Iannone e Iannone (1995):

É uma história contada em quadros (vinhetas), ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto (IANNONE E IANNONE, 1995, p. 21).

Assim, os alunos com necessidades educacionais especiais, encontram através das HQ's, uma maneira na qual o aprendizado possa ser mais prazeroso e significativo. No entanto é necessário que os professores possam tentar viabilizar este processo de aprendizagem para que os alunos especiais

tenham os mesmos direitos e condições de acesso à aprendizagem que os demais alunos

As histórias em quadrinhos representam ferramentas importantes nesse processo de mediação do aluno com necessidades especiais e as salas de aula em que os mesmos estão integrados. Assim, por meio deste gênero textual, o aluno com mediação do professor, poderá associar a imagem ao texto, o qual Segundo o MEC através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1997), que orientam e sugerem alternativas de apoio aos conteúdos disciplinares, retratam que a utilização das HQ's contribuem bastante para atrair os alunos para o universo da leitura.

Segundo CARVALHO (2006, p.38,39):

Alunos que lêem gibis têm melhor desempenho escolar do que aqueles que usam apenas o livro didático – entre os estudantes da rede pública, a HQ aumenta significativamente o desempenho do aluno: entre os que acompanham quadrinhos, o percentual das notas nas provas aplicadas foi de 17,1%, contra 9,9% dos que não lêem. Mais ainda, esta pesquisa mostra que professores que lêem revistas em quadrinhos obtêm melhor rendimento dos alunos, pois conhecem o universo dos estudantes e se aproximam deles usando exemplos deste universo como paradigma para as aulas. Ainda mostra que, entre os alunos da 4ª série, cujos professores que lêem HQs, a proficiência em leitura é a mais alta do que entre aqueles cujos professores não têm o hábito de ler gibis. Na rede pública, 36% dos alunos de leitores de gibis têm proficiência média alta e alta, contra 31,5% dos que não lêem (CARVALHO, 2006, p. 38-39).

Como se percebe, as HQ's são de extrema importância para o processo de leitura, buscando a similaridade de um desenvolvimento eficaz, mais flexível e com a possibilidade de uma integração mais amena para quem da inclusão necessita. Rahde (1996, p. 11) enfatiza que o envolvimento imagem e texto dos quadrinhos pode ser classificado como veículo de comunicação de massa, uma forma organizada de informação, cultura e literatura de massa, ou ainda como um método de comunicação eficaz.

Ainda segundo a autora, a história em quadrinhos começou a ultrapassar o espaço do divertimento de massa para, a partir daí, influenciar os leitores em esferas psicológicas e social, pois:

Era uma forma de leitura alternativa. Nascia aí uma literatura de comunicação visual da cultura de massa. Estudos e avaliações da história em quadrinhos indicaram que o novo meio, que então surgia, possuía e ainda possui um efeito positivo para a educação da leitura e da cultura da imagem (RAHDE, 1996, p.12).

As HQ's são excelentes facilitadoras e colaboradoras, uma vez que atraem e continuam a atrair leitores, em especial aos alunos de inclusão que buscam as especificidades promovidas por esta eficaz ferramenta, promovendo uma intervenção pedagógica com o intuito de despertar o interesse pela leitura em alunos que sofrem com o preconceito e as mazelas de um sistema educacional deficitário, onde a inclusão é vista como um diferencial, estigmatizando os alunos e deixando à margem do que se espera de uma educação igualitária e sem preconceitos e tabus.

Todavia, Solé (1998, p. 72), ressalta que os alunos precisam aprender a criar suas próprias estratégias leitoras e, assim, caminharem sozinhos pelo texto em busca de informações, comparações, argumentações e pistas, como se fosse um detetive e, dessa maneira, compreender o texto.

Assim, reitera-se a importância das HQ's frente ao processo de inclusão, mostrando como suas nuances refletem no processo de aprendizagem de alunos especiais, os quais por meio da leitura desenvolvem habilidades que os permite integrar-se nas salas de aula, mostrando que através das HQ's, é possível aprender.

3 - TRILHANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Durante a disciplina de psicologia da aprendizagem e a disciplina de Libras, muitas questões nos foram apresentadas, comprovadas no período de estágio, onde a relação com os alunos do Ensino Fundamental e a prática da leitura através HQ's permitiu relacionar o processo inclusivo com a leitura através das obras de Mauricio de Souza.

A natureza da pesquisa é qualitativa, pois:

Tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno enfatizando o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os mensuráveis da experiência humana (Polit, Becker e Hungler, 2004, p. 201).

O método de abordagem foi o comparativo, tendo em vista que o objetivo do trabalho foi analisar obras de Maurício de Souza referente à inclusão, as quais caracterizam-se pelas investigações a princípio de um levantamento bibliográfico já analisado, e publicado por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos

científicos e sites, seguido por uma comparação de análise sobre uma oficina ocorrida na escola, usando de HQ's como suporte para eventuais atividades.

O método comparativo ocupa-se da explicação dos fenômenos e permite analisar o dado concreto, deduzindo desse “ os elementos constantes, abstratos e gerais, conforme Lakatos; Marconi (2007,p.107).

Em seguida, os dados foram codificados em textos, para facilitar ao leitor acompanhar a linha temporal dos acontecimentos descritos e auxiliar a diferenciar descrições, transcrições e análises. Depois, foi feita uma relação da experiência apresentada em cada história descrita e analisada e das expectativas em relação às HQ's trabalhando a Língua Portuguesa como prática pedagógica do ensino-aprendizagem.

No segundo momento, realizamos as análises das obras e discutimos sobre o contexto das mesmas, levando em consideração a oficina realizada na escola, a qual fez usos das Hq's, onde os dados obtidos foram codificados através de uma análise criteriosa da atividade de transcrição sobre o percurso, bem como a descrever a observação no que diz respeito à interação e participação dos personagens dentro da história que envolve o processo educacional atual dos alunos.

De acordo com Lakatos e Marconi (2014, pag. 43): “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui um caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando o método científico.

Como tipo de pesquisa foi utilizado à pesquisa bibliográfica, além de uma pesquisa em ação, de caráter comparativo que consiste na utilização de dados teóricos já trabalhados por outros pesquisadores, pois se trabalhou com textos já publicados que circulam na sociedade letrada sobre o contexto educacional inclusivo e há muito tempo fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, porém poucos fazem uso desse tipo de leitura, bem como uma análise comparativa do comportamento dos alunos na sala de aula frente ao uso das HQ's.

Diante desse contexto, como técnicas de pesquisa utilizou-se a documentação indireta, uma vez que, foram feitos com base em obras de autores conhecidos no meio científico, bem como a observação realizada na oficina.

Sobre o universo da pesquisa foram às obras de Mauricio de Souza que trouxeram o tema a inclusão partindo de personagens que representam a diversidade e especificidades, os quais devemos aprender a respeitar e conviver dentro e fora da sala de aula, englobando os alunos, bem como professores, uma vez refletindo casos não isolados sobre a temática, sendo vista e pautada no âmbito escolar e fora dele.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como pressupostos autores das referidas áreas em abordagem na temática. E quanto à amostra, foram realizadas pesquisas a luz da literatura, objetivando o entendimento e conhecimento para assim adentrar o universo da pesquisa, as quais nortearão e embasarão este trabalho.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que a inclusão escolar vem sendo debatida em diferentes segmentos, sendo precedida por nuances que tendem a atingir a sociedade em geral. Todavia, tem se tornado um entrave desde a sua adesão, uma vez que em 1990 o Brasil aderiu uma política inclusiva, sendo precedido por diversos outros países.

A inclusão passou a ser vista por outros ângulos, mobilizando profissionais da área educacional, assim como demais profissionais, no intuito de buscar mais informações que pudessem viabilizar essas mudanças ocorridas.

Uma das maiores preocupações dos profissionais seria como trabalhar uma política inclusiva em suas salas de aula, de modo a trazer e proporcionar mais mecanismos para que os alunos com necessidades especiais pudessem se integrar a esta nova forma de ensinar.

Vale salientar que formações adequadas ao longo dos anos foram fundamentais neste processo, haja vista que a inclusão ganhou não só mecanismos dentro da nova política inclusiva, mas também passou a ter dicotomias que respeita e valoriza o aluno com necessidades especiais, permitindo ao mesmo a integração total em uma sala de aula regular, por exemplo.

Para tanto, muitos aspectos foram importantes neste processo, indo desde o respeito às diferenças do outro, como a valorização do pensamento, os sonhos, os desejos, além de destacar a importância do lúdico e da literatura. Destaca-se também, a importância do ser ficcional, que leva milhares de crianças e adolescentes a acreditar que suas diferenças são apenas detalhes pequenos, e que não devem mais serem vistos como barreiras.



Figura 2- Luca brincando de corrida



Figura 3: Tati indo para a escola Fonte:

<http://simonehelendrumond.blogspot.com.br> <http://simonehelendrumond.blogspot.com.br>

Destaca-se assim, sobre inúmeras histórias em quadrinhos criadas pelo autor Maurício de Souza, que deu vez e voz a muitas crianças e adolescentes que se sentiam rejeitados, incapazes e muitas vezes diminuídos por suas deficiências. Para Foucault (1999, p. 95) “a semelhança se situa do lado da imaginação ao, mais exatamente, ela só aparece em virtude da imaginação, e a imaginação, em troca, só se exerce apoiando-se nela”.

É importante enfatizar que a ficção pode trazer um mundo imaginário e mais igualitário às crianças, não que isso não possa ser concretizado, mas, em qualquer história apresentada na ficção, os leitores reportam-se ao local da história, vestem-se como os personagens, fazem coisas que talvez na vida real não consigam e assim por diante, permitindo realizar sonhos e tornar-se o que sempre sonharam.

As Hq's de Maurício de Souza tem contribuído bastante neste contexto, tanto no que concerne a inserção de personagens com deficiência em suas histórias, mostrando que as diferenças e preconceitos somos apenas “nós” que apontamos, além de promover o acesso a leitura, despertando o interesse de alunos e propiciando uma inclusão social.

A facilidade com que a história em quadrinhos está relacionada ao fato de que ela transmite informações de forma atrativa, divertida e facilita a memorização de conceitos. Vários países do mundo já inseriram a história em quadrinhos no currículo escolar. (REBOLHO et al., 2008).

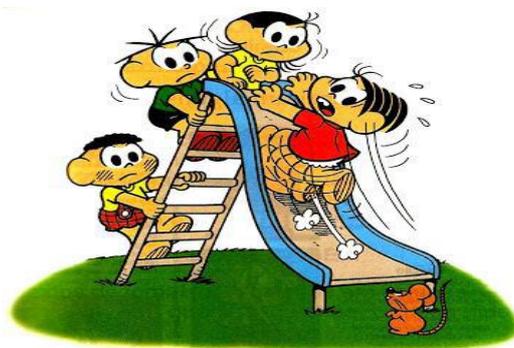
As Hq's da turma da Mônica já são bastante conhecidas pelo público infanto-juvenil, atraindo milhares de fãs e leitores que são adeptos a esse gênero textual que muito tem contribuído no processo educacional de milhares de alunos, sendo constituídas por muitos personagens, dentre eles, Cascão, Cebolinha, Magali, Mônica e outros, os quais abordam temas bastante

relevantes para a sociedade, como poluição, desmatamento, diversidade e outros.

Mônica, a dentuça é a personagem mais conhecida de Maurício de Sousa. Representa uma menina forte, decidida, que não leva desaforo para casa, mas, ao mesmo tempo, tem momentos de feminilidade e poesia. Tem os dentes grandes e por isso é chamada de dentuça pelos colegas. Cebolinha, o fala “elado”, um garoto de cabelos espetados que, quando fala, troca o “R” pelo “L”.

Cascão, o sujinho, Cascão nasceu em 1961, baseado nas recordações de infância do próprio Maurício.

Magali, a comilona, é uma das criações mais simpáticas e conhecidas da turma, por ter um apetite exagerado. Mas apesar desse apetite todo, Magali é elegante e feminina. (GURGELL, 2002, p.11)



MAURICIO DE SOUSA

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32974>

Figura 4: Alguns personagens da Turma da Mônica

Nas HQ's é possível observar em diferentes histórias os personagens Luca, Humberto, Dorinha, André e Tati, cada um retratando uma deficiência ou necessidade especial diferente, eles foram inspirados por personagens reais e serviram de inspiração na criação dos personagens. Humberto é surdo e fez várias participações em várias histórias da Turma da Mônica, criada por Maurício de Souza, além de Luca que é deficiente físico, bem como Dorinha, que é deficiente visual, André que retrata um garoto autista e Tati, portadora da Síndrome de Down.



Figura 5 – Mônica conhece Dorinha

Figura 6- André desbravando o livro

Fonte: <http://www.monica.com/comics/turma.htm> <http://simonehelendrumond.blogspot.com.br>

Com temas bem diversos, os Gibis da Turma da Mônica derrubam fronteiras impostas pela sociedade, quebram tabus, e integram uma sociedade que se acostumou a segregar as pessoas por suas diferenças, promovendo a inclusão social, termo que foi usado pelo próprio criador Maurício de Souza como capa de um dos gibis.

Para Gurgell (2002):

O criador da Turma da Mônica, Maurício de Sousa, decidiu abordar a inclusão em seus quadrinhos para mostrar que as crianças portadoras de necessidades especiais têm a mesma capacidade de aprender, sentir e brincar como as outras. No Brasil, as crianças com deficiência são segregadas. Nos quadrinhos elas são capazes, tanto que a Dorinha participa das aventuras como qualquer outro personagem, afirma o desenhista (GURGELL, 2002, p.6).

Segundo Franco et al (2014) em entrevista ao cartunista Maurício de Souza, este retratou que as histórias sobre inclusão surgiram a partir de que identificou uma falha em suas histórias:

Tem uma falha nas minhas histórias, na estrutura delas, está faltando crianças especiais, criança que não anda, com dificuldade de locomoção, criança que não enxerga etc. Daí comecei a estudar como ia criar esses personagens. (...) Eu tinha medo de criar o personagem e puxar para ele algum preconceito que a gente carrega na infância, da educação, ou de outros tempos, de outros contextos. Tem coisa que, antigamente, era legal, era normal, e agora não é mais, e isso demonstra uma conscientização nossa. Não é que ninguém precisa falar uma coisa para você sentir que é coisa errada, você sente que tem que partir de algumas coisas. (FRANCO et al, 2014,p.162)

Assim, é possível afirmar que as HQ's tem um poder significativo para este gênero contemporâneo, sendo antigamente subusado e agora explorado de maneira tão eficaz que contribui para o processo de ensino aprendizagem, como no caso da leitura por exemplo.

Vale salientar ainda, que a leitura das HQ's são vistas como potencializadoras de integração social, em especial as crianças portadoras de necessidades especiais que podem ter sua representatividade em evidência, como nas HQ's de Maurício de Souza, contribuindo para que as mesmas interajam e com isso o desenvolvimento educacional possa ser de fato mais eficaz.

Para Zilberman (1987, p.34) “A ação se tornou contemporânea ou datada, proporcionando à criança ver-se representada ou simbolizada na ficção, cujo desdobramento apresenta o embate entre o mundo dos heróis e dos adultos”.

Assim, “a leitura da revista de quadrinhos é um ato de percepção intelectual”, segundo Eisner (1989, p.8), além de contribuir para que as crianças com necessidades especiais possam explorar esses gibis, que são compostos em sua maioria por figuras de linguagem, como no caso das onomatopeias, bem como efeitos visuais que despertam e chamam a atenção e outros.

O ruído nos quadrinhos, muitas vezes, é mais visual do que sonoro, pois os desenhistas exploram a espessura, a forma, a cor dos fonemas que o constituem a fim de conseguirem um efeito expressivo maior. Uma boa onomatopeia é de vital importância nas histórias em quadrinhos, pois atinge, juntamente com a imagem, uma grande área de significação, criando efeitos expressivos de consumo rápido e intensa comunicação (CIRNE, 1974, p.3)

É notório que boa parte das características encontradas nas HQ's tenham sua representatividade pautadas nos formatos que estamos acostumados a ver, sempre ovais ou retangulares, com efeitos que nos chamam a atenção.

Segundo Mesquita (2006):

As características específicas da língua falada impossibilitam uma transcrição fiel para o diálogo escrito, que irá lançar mão de diferentes recursos e procedimentos especiais, criando uma linguagem carregada de convenções, que explora com originalidade os códigos verbais e visuais específicos inerentes a esse tipo de narrativa, tais como: o balão, símbolos (ideogramas e pictogramas), sinais de pontuação e as onomatopeias (MESQUITA, 2006, p.7).

Dados o contexto anteriormente, é evidente que as Hq's passaram a contribuir bastante para o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, sendo representado e identificado em diferentes projetos, entre eles destaca-se o Projeto Inclusão, o qual Franco (2014) relata que:

O Projeto Inclusão foi desenvolvido durante o ano de 2012 na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Diretora Eleonor de Barros e se baseou na utilização das histórias e exploração de alguns personagens de inclusão da Turma da Mônica. [...] A motivação principal para o desenvolvimento do projeto foi à necessidade de administrar uma situação em que havia oito alunos portadores de necessidades especiais matriculados nesse mesmo ano letivo. Havia a necessidade de mostrar, através de uma linguagem compreensível, que as pessoas são diferentes umas das outras e devem ser respeitadas, independente disso. [...] Os profissionais envolvidos no Projeto Inclusão declararam que a linguagem presente nas HQs, além das imagens e elementos que exploram aspectos lúdicos, favoreceram a compreensão dos alunos, além de tornar os aprendizados divertidos, o que foi essencial para o sucesso do projeto, dentro da realidade da escola. A

identificação dos alunos com os personagens de Mauricio de Sousa foi imediata e auxiliou muito no processo de assimilação por parte deles, daquilo que se pretendia transmitir. Sem dúvida, os personagens funcionaram como mediadores nesse processo, pois favoreciam o contato das crianças com as necessidades diferenciadas dos coleguinhos, a partir de uma linguagem compreensível para sua pouca idade. (FRANCO et al,2014,p.162/166).

Com isso, enfatiza-se sobre como esse Projeto foi importante para as crianças com necessidades especiais, uma vez que segundo o autor as HQ's forma ferramentas importantes para o processo de desenvolvimento. E ainda afirma que:

A iniciativa do Projeto Inclusão permitiu constatar a eficácia das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica como uma ferramenta no auxílio à administração das diversas situações em que algum tipo de mediação do processo de inclusão educacional se faz necessário. Hoje, não existem informações que registrem a utilização das HQs com essa mesma finalidade. O único registro encontrado foi o Projeto Inclusão, que, apesar de aplicado a apenas um universo restrito, mostrou-se como uma boa forma de atribuir outros usos aos quadrinhos, que são uma poderosa ferramenta de comunicação (FRANCO et al,2014,p.167)

E quando perguntado sobre a importância das Hq's no processo de leitura, em viabilidade do Projeto Inclusão os autores relataram que “a aplicação das atividades desenvolvidas pelas docentes se dava de forma integrada as rotinas escolares diárias, pois segundo as professoras, o papel dos quadrinhos da Turma da Mônica foi essencial ao desenvolvimento e sucesso do projeto, em especial ao desenvolvimento do processo de leitura pelos mesmos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com base nos dados apresentados e sobre as premissas evidenciadas na literatura é possível afirmar que as HQ's são de fato potencializadoras no que concerne a inclusão social, haja vista o quanto são fundamentais no processo de integração e socialização das crianças portadoras de necessidades especiais.

Enfatizamos ainda que as HQ's tornaram possível e redimensionaram muitos tabus e preconceitos estigmatizados pela sociedade, quando abordado temas que retratam os problemas de uma sociedade acostumada a segregar os “diferentes”.

Quanto ao desenvolvimento educacional, em especial ao processo de leitura, esta com certeza flui de maneira mais eficaz, contando com o suporte das características presentes nas HQ's, tornando o ato de ler mais prazeroso, além de despertar a atenção e a criatividade dos alunos, uma vez que são atraídos pelas cores, formatos, expressões e outras características presentes nas Hq's.

Portanto, a partir da análise realizada, salientamos a importância das Hq's frente à temática abordada, uma vez que contribui de forma efetiva para a inclusão social e ainda contribui para o desenvolvimento educacional de crianças portadoras de necessidades especiais.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Alexandre. Os quadrinhos no ensino de Artes. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 131-149.

BERSCH, Rita; BROWNING, Nádia; SCHIRMER, Carolina R.; MACHADO, Rosângela. **Atendimento Educacional Especializado– Deficiência Física**. SEESP / SEED / MEC: Brasília (DF), 2007.

CARVALHO, D. **A educação está no gibi**. São Paulo: Papyrus, 2006.

CIRNE, Moacyr. **A explosão criativa dos quadrinhos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1974.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1981.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FRANCO, Gisele Salgado; HAYASHIDA, Melissa Tiemi; OLIVEIRA, Bianca Rodrigues de. **As Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica como Ferramentas para a Inclusão Escolar**. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, CEPE-FAAT, 2014.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Trad. Salma Tannus Muchaeil. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GHEDIN, Evandro, 1965 – **Questões de método na construção da pesquisa em educação** / Evandro Ghedin, Maria Amélia Santoro Franco – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GURGELL, Maria Rosa. **Turma da Monica em Quadrinhos: Uma aventura prá La de divertida**. Disponível em <http://wikipedia./wiki/turmadamonica>. Acesso em 19 jan, 2019.

IANNOME, L. R.; IANNONE, R. A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. Coleção Desafios. 4 ed. São Paulo: Moderna, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

_____, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria Andrade de. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e trabalhos científicos**. - 7. Ed. – 9. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MENDES, Maria Regina Saraiva. **El papel educativo de los comics infantiles: (análisis de los estereotipos sexuales)**. 1990. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Facultad de Ciencias de la Información da Universidad Autónoma de Barcelona. Barcelona, 1990.

MESQUISTA, Armindo. **A Estética da Recepção na Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 2006.

Ministério da Educação e do Desporto – **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**, Brasília, Secretaria do Ensino Fundamental. 1997. Brasil.

MÔNICA, Turma da. **Turma da Mônica em Quadrinhos**. Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/turma.htm> Acesso em 12 jan, 2019.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

RAHDE, M. B. Origens e evolução da história em quadrinhos. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre. nº 5, novembro 1996, semestral.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

REBOLHO, M. C. T; CASAROTTO, R. A.; JOÃO, S. M. A. Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus experiência prática. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, p. 46-51, jan-mar. 2009.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de pós graduação em Engenharia de Produção, Universidade de Federal de Santa Catarina , Florianópolis, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Histórias em quadrinhos e ensino: uma dupla cada vez mais dinâmica**. 2005. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/núcleos/njr/espinal/papiro20a.ht>

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil e o leitor**. São Paulo: Ática, 1987.